

Contribua para a manutenção da

Orquestra Criança Cidadã por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

- Faça um depósito identificado* (ou transferência) na conta-captação da Orquestra: Banco do Brasil,
 Agência 1245-9 | Conta nº 82.367-8
- 2. Envie o comprovante para o e-mail coordenacao@orquestracriancacidada.org.br e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração

Creditado

Agência: 1245-9 Conta: 82.367-8

Nome: MinC Pronac 204001 Identificador 1: [CNPJ ou CPF] Identificador 2: [1 ou 2]

*Pessoa Jurídica

Identificador 1: CNPJ de sua empresa Identificador 2: o número "1" (código para patrocínio) **Dedução de até 4% do Imposto de Renda**

*Pessoa Física

Identificador 1: seu CPF Identificador 2: o número "2" (código para doação) **Dedução de até 6% do Imposto de Renda**







or ocasião de sua inauguração, em 10 de setembro de 2012, a Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã foi matéria de capa da edição nº 12 da **REVISTA** CRIANÇA CIDADÃ. Pouco mais de nove anos depois, a Escola volta a figurar em nossa capa por ocasião da inauguração de suas novas instalações físicas, no dia 03 de setembro passado, em evento que contou com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro, do presidente da Caixa, Pedro Guimarães, e de outras autoridades civis e militares. O projeto que ocupava uma simples oficina, onde cabiam apenas cinco alunos, agora possui um pavilhão próprio, construído com recursos da Conferência Episcopal Italiana (CEI) e equipado gracas a uma doação institucional da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Já a manutenção foi garantida graças à extensão do patrocínio da Caixa, o qual, de 2009 a 2020, abrangeu apenas a Orquestra Criança Cidadã e que, em 2021, se estendeu à Escola de Formação de Luthier e Archetier e ao Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos. Por isso, pela segunda vez na história abrimos processo seletivo oficial para admissão de aprendizes de luteria e arqueteria e comemoramos as primeiras conquistas nacionais de atletas da Associação Beneficente Criança Cidadã, respectivamente.

As matérias da primeira metade desta edição, inclusive, são dedicadas aos atletas do Complexo, que competem sob o nome da ABCC em torneios esportivos. Concretizamos as primeiras edições da Copa ABCC de Artes Marciais (uma de caratê. uma de taekwondo e outra de judô); retomamos a realização do Festival de Artes Marciais Nildo Nery dos Santos; implantamos o ensino de luta greco-romana (iniciado poucos dias antes do alastramento da pandemia e logo interrompido, mas que, atualmente, com poucos meses de andamento, já nos motiva a pensar na Copa ABCC de Luta Greco-Romana); focamos na interação do Setor de Atenção Psicossocial com os treinadores das quatro modalidades oferecidas, e celebramos as primeiras medalhas trazidas nos Jogos Escolares Pernambucanos e nos Jogos Escolares Brasileiros, Enfim. só notícia boa.

Mostramos também, na segunda metade desta edição, um resumo da exposição "A arte da luteria e da arqueteria", conduzida de 19 a 24 de outubro, na Caixa Cultural Recife, pelos professores e monitores da Escola de Formação de Luthier e Archetier; as ações de preparação, elaboração ou reelaboração de material de orientação interna, no âmbito da ABCC. como cartilhas, manuais e afins; as atividades paradidáticas desenvolvidas de acordo com as diretrizes do Programa de Escolas Associadas da Unesco (PEA Unesco), e a importância da música de câmara no desenvolvimento artístico-musical dos alunos da OCC. Continuamos, também, a trazer as notícias de sempre: os eventos, os alunos e os profissionais de destaque dos projetos da Associação, mas já nos preparando para as mudanças editoriais que serão apresentadas em 2022. Boa leitura.

Já pensou em ter a Orquestra Criança Cidadã em seu evento?

A Orquestra Criança Cidadã dispõe de diversos grupos para proporcionar harmonia e classe ao seu evento - de quartetos de cordas a uma orquestra completa. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.

Informações e orçamentos Davi Halley | Produtor de eventos (81) 99403-7296 eventos@orquestracriancacidada.org.br

www.orquestracriancacidada.org.br



05 **ABCC** em notas

Resumo das principais atividades dos projetos da Associação

08 Competição

Copas ABCC de Artes Marciais movimentam academias recifenses

Conquistas 11

O desempenho dos atletas da ABCC nos Jogos Escolares Brasileiros

12 Bem-estar

O papel da psicologia no acompanhamento do rendimento esportivo

14 Capa

As novas instalações da Escola de Formação de Luthier e Archetier

Comunicação

ABCC investe na elaboração de cartilhas e manuais de orientação interna

Outros saberes 21

Temas didáticos orientados pela Unesco agregam conhecimento aos alunos da OCC

22 **Aprendizagem**

A música de câmara como elemento de integração e empatia musical

Perfil 23

Trajetos e projetos da compositora, dancarina e instrumentista Maria Flor

Artigo 27

Por Marcelo Cabral de Mello, da equipe de Comunicação da ABCC

28 Curtas

Destaques dentre os eventos do cotidiano realizados até o fechamento da edição

30 Personagem

Gerente Italo: o braço forte e a mão amiga do Complexo Esportivo

PROJETO GRÁFICO E **EXPEDIENTE** DIAGRAMAÇÃO

Luiz Ugiette

TIRAGEM

3 mil exemplares

IMPRESSÃO

Provisual

CONTATO

Tel.: (81) 98831-9700 (WhatsApp) E-mail: comunicacao@ associacaocriancacidada.org.br www.associacaocriancacidada.org.br

Esta publicação é um veículo informativo oficial dos projetos sociais da Associação Beneficente Criança Cidadã.



2021: O ANO DA EXPANSÃO

A ABCC continua expandindo seus horizontes, com a ampliação das instalações físicas de sua sede. Agora denominado Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, o Núcleo de Esportes da ABCC vai poder abrigar novas modalidades esportivas e ampliar sua missão de conquistar pódios para a justiça social e medalhas de ouro para a cidadania.



CONSELHO EDITORIAL

Myrna Salsa da Nóbrega Targino João José Rocha Targino

EDICÃO

Carlos Eduardo Amaral (DRT/PE 3502)

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA

Carlos Eduardo Amaral Caroline Melo Marcelo Cabral de Mello Mike Torres

REVISÃO

Caroline Melo Mike Torres Marcelo Cabral de Mello

Presidente e vice-presidente da CBDE visitam a ABCC



Na tarde de 12/11, a sede da Associação Beneficente Criança Cidadã recebeu a visita do presidente da Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE), Antônio Hora Filho, e de seu vice-presidente, Robson Aguiar, convidados pelo coordenador de esportes do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, Ricardo Rocha, que também é presidente da Federação do Esporte Escolar de Pernambuco (Fedepe) e conselheiro fiscal da ABCC. Antônio e Robson foram acompanhados por Nilson Nery dos Santos, vice-presidente da Associação. Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as instalações do Complexo, além de trocarem ideias com os professores e treinadores da instituição e de apreciarem uma demonstração especial dos atletas de judô, caratê e taekwondo. "É uma alegria muito grande estar aqui visitando o projeto de vocês. Não é só pela performance técnica. Mais importante que isso é chegar aqui e ver o desenvolvimento humano", enfatizou Antônio aos atletas do Complexo Esportivo Nildo Nery dos

Santos. "Fico muito feliz em saber que vocês estão bem direcionados e têm tudo necessário para vencer na vida e no esporte e se desenvolverem como seres humanos", completou. A visita também funcionou como uma celebração dos alunos que competiram, entre 29/10 e 05/11, nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), organizados pela própria CBDE, no Rio de Janeiro, e dos nossos professores de artes marciais, que participaram do campeonato como técnicos da seleção pernambucana de suas respectivas modalidades.

Atletas ABCC nos bilhetes da Loteria Federal

No mês de outubro, os bilhetes da Loteria Federal circularam com imagens de atletas do judô da ABCC. As fotos foram produzidas no Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos e estamparam aproximadamente 100 mil bilhetes para o sorteio do dia 27/10. A ação não se deu por acaso: no dia seguinte, foi comemorado o Dia Mundial do Judô, arte marcial japonesa criada pelo mestre Jigoro Kano. O patrocínio da Caixa é celebrado pela ABCC, cujos atletas conquistaram resultados expressivos nos campeonatos regionais e nacionais que disputaram em 2021, como os JEPs, os JEBs e o Campeonato Brasileiro de Karate.



Uma conversa sobre reciclagem

A sede da ABCC recebeu, em 26/11, a visita de representantes da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Olinda, Coocencipe. A bióloga Adriane Trindade, integrante da comitiva, conversou com pais e alunos do Complexo Esportivo sobre formas de incentivar o descarte responsável e a utilização de materiais ecologicamente amigáveis. Com a ajuda de estudantes, a equipe da Coocencipe recolheu material reciclável e lixo eletrônico, ao final do encontro. A iniciativa é parte das contrapartidas ambientais previstas no cronograma de atividades apresentado à Caixa, patrocinadora do Complexo Esportivo.

Aula-espetáculo no teatro da Caixa Cultural Recife



O novo maestro titular da Orguestra Criança Cidadã, José Renato Accioly, comandou a aula-espetáculo "Os instrumentos da orquestra sinfônica", realizada em 10/11 no teatro da Caixa Cultural Recife, no Recife Antigo. Contagiado pelo bom-humor e pela leveza de Accioly, o público pôde conhecer melhor os instrumentos de cordas, madeiras, metais e percussão que compõem uma orquestra, como violino, viola, contrabaixo, violoncelo, flauta transversal e tímpanos, entre

outros. Com o objetivo de permitir que a plateia aprendesse a reconhecer formas e sons de cada instrumento, o regente convidou os chefes de naipes, monitores e músicos de destaque para realizar demonstrações musicais no palco. Inclusive, foi a primeira vez que várias pessoas da plateia puderam ver de perto, ou mesmo conhecer, instrumentos menos populares, a exemplo do fagote. Os presentes seguiram interagindo com os membros da OCC através de perguntas e respostas, até que aconteceu um dos melhores momentos da tarde: a visitante Diane Pires foi convidada a subir ao palco para, ela própria, comandar o grupo da orquestra. A princípio, ficou nervosa, mas, para ela, a experiência valeu a pena. "Deu um frio na barriga, foi incrível", revelou a maestrina por um dia. "Foi uma experiência maravilhosa estar ali no palco e, como falei pra ele [José Renato], parece fácil, mas lá em cima você vê que é muito difícil", confessou Diane.

Ex-OCCs na Sinfônica do Theatro da Paz

Três ex-alunos e uma ex-professora da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque foram aprovados, no mês de junho, no processo seletivo para a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, em Belém (PA), uma das mais tradicionais do Brasil. Alexsandro Castro, Gabriel Francisco (violas) e Júlio Carlos (violino) foram alunos da turma fundadora da OCC, em 2006, enquanto Susan Hagar foi professora de violino do mesmo núcleo e regente da Orquestra C (Infantil). "A OCC foi importante demais na minha vida e nesse meu processo de aprovação no concurso. Sou enormemente grato a cada um de lá", externa Alexsandro.

Percussão da OCC de volta aos palcos

O Grupo de Percussão da OCC teve a oportunidade de voltar aos palcos depois de dois anos sem apresentação presencial, no dia 24/11, em concerto no teatro da Caixa Cultural Recife. Os músicos, escolhidos pelo professor Enoque Souza, performaram um repertório composto por canções de J. S. Bach, Camargo Guarnieri, Alan Abel, Toshiro Mayuzumi, Osvaldo Lacerda, Richard Filz, William J. Schinstine, Dmitri Kabalevsky, Mitchel Peters e William Cahn. A seleção musical foi dividida por instrumentos de peles (tom-tons e caixas), instrumentos de teclados (xilofone e marimba) e percussão corporal.

Ações de ativação em agências Caixa

Como parte das ações de contrapartida previstas pelo patrocínio Caixa à Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, foi realizada uma série de ações de relacionamento com clientes do banco em agências da Região Metropolitana do Recife entre os dias 20 e 23/09 e ao longo do mês de dezembro. As ações consistiam em proporcionar uma breve seleção-surpresa de músicas, durante o expediente. Os resultados foram uma coleção de elogios aos nossos músicos e momentos inesquecíveis para todos os envolvidos. As apresentações aconteceram em agências de Olinda, Recife, Jaboatão, Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho.

Núcleo do Ipojuca comemora aniversário de 7 anos



A celebração dos 7 anos de fundação da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca foi inesquecível. O concerto de aniversário, realizado em 26/10, na Igreja Pentecostal Assembleia de Deus - Sede, em Camela, reuniu variados grupos da OCC Ipojuca numa apresentação emocionante. Na primeira parte, a Orquestra C (infantil), sob o comando do professor de contrabaixo Claudenisio Mendes, performou o tema principal da 9ª Sinfoniα de Ludwig van Beethoven. Em seguida, sob a batuta do maestro Márcio Pereira, a Or-

Música nas comunidades ipojucanas

O secretário especial de Juventude da Prefeitura do Ipojuca, Diego Araçá, lançou, em parceria com o núcleo da OCC em Camela, o projeto Música nas Comunidades. A ação aconteceu em 06/10 e 21/10, e os nossos cinco monitores, coordenados pelo maestro Márcio Pereira, foram a duas escolas municipais (em Nossa Senhora do Ó e em Porto de Galinhas) para apresentar aos estudantes conceitos básicos de parâmetros musicais. Houve também apreciação musical, interação através de um "quiz" e de um desafio rítmico, e os participantes até se arriscaram praticando os instrumentos musicais. A iniciativa será retomada em 2022

questra A executou o Concerto para violino em sol menor e o Concerto para violino em mi maior (A primavera) – peças do italiano Antonio Vivaldi. Na segunda parte, os corais da orquestra foram liderados pelo maestro-assistente Jadson Dias. O Infantil 1 cantou Dó-ré-mi, do filme A novica rebelde, e o Infantil 2, Minha canção, do musical Os saltimbancos. Por fim. veio o Avançado, com My Jesus, I love thee, de Richard E. Kingsmore; Deep river, spiritual afro-americano; e o Allegro do Gloria, de Vivaldi. A apresentação contou com

OCC Ipojuca no Congresso da Aneprem

A Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca foi representada, em 22/11, por um trio de monitores no 20º Congresso Nacional de Previdência da Aneprem - Associação Nacional de Entidades de Previdência dos Estados e Municípios. realizado em Porto de Galinhas. Estiveram presentes os músicos Luanderson Ferreira (violino), José Berto (violino) e Saulo Henrique (viola), que tocaram um repertório composto por canções regionais. O objetivo do congresso, que ocorreu até o dia 24/11, em formato híbrido pela segunda vez, foi debater "aspectos relevantes da reforma da Previdência nas contas públicas".

a presenca da vice-prefeita do Ipojuca, Patrícia Alves, representando a prefeita Célia Sales; do secretário municipal especial de Juventude, Diego Araçá; do secretário municipal de Cultura, Jorge Soares; do pastor Pedro Manoel, da congregação anfitriã; do padre Laion Fernando, e de Carlos Eduardo Amaral, coordenador de Comunicação da Associação Beneficente Criança Cidadã, representando a presidente da ABCC, Myrna Targino, e o coordenador geral e idealizador da OCC, juiz João Targino.

Apresentações diversas: TJPE, FAV e Hemope

A Orquestra Criança Cidadã marcou presença, com a participação de músicos dos núcleos do Coque e do Ipojuca, na cerimônia do 120° Encontro de Presidentes dos Tribunais de Justiça, realizada no salão nobre do Tribunal de Justiça de Pernambuco no dia 03/11. Já no dia 09/11, um quinteto de cordas do Núcleo do Coque participou da inauguração da nova sede da Fundação Altino Ventura. E no dia 22/11, outro quinteto de alunos da OCC Coque se apresentou no Hemope, na solenidade de abertura da Semana Nacional do Doador de Sangue. A ocasião também marcou a entrega de certificados para doadores homenageados.

Receita de sucesso

Série "Copa ABCC de Artes Marciais" marcou retorno dos atletas do projeto às competições presenciais

MIKE TORRES

pós um longo período de espera, expectativa e adaptação, o reencontro finalmente aconteceu. Os atletas da Associação Beneficente Criança Cidadã puderam retornar às competições presenciais em 28 de agosto, com a realização da I Copa ABCC de Karate, no Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, no bairro do Cordeiro.

Em sequência, vieram a I Copa ABCC de Taekwondo, em 9 de outubro, e a I Copa ABCC de Judô, no dia 23 do mesmo mês. Os certames integraram a inédita série batizada como Copa ABCC de Artes Marciais, que marcou o retorno do calendário esportivo oficial da Associação, o qual se encontrava paralisado devido às restrições impostas pela covid-19.

Símbolos do bem-sucedido trabalho realizado pelo projeto, os torneios agraciaram alunos, professores e funcionários da casa com o topo do quadro de medalhas nas três ocasiões (vide classificações na página ao lado).

"[A série de torneios Copa ABCC de Artes Marciais] pode ser classificada como uma grande celebração ao espírito esportivo e de competição. Não se trata exatamente de ser melhor que os outros, mas de estar em comunhão com os princípios de disciplina, trabalho em equipe e respeito, que norteiam o caratê, o judô e o taekwondo, entre outras modalidades". categoriza Ricardo Rocha, coordenador de esportes da Associação, que já cogita a inclusão da luta greco-romana no calendário de 2022

Os frutos do esforço diário entregue pela equipe da ABCC são perceptíveis tanto nas competições propriamente ditas quanto no lado pessoal. As atividades do Complexo, para além da prática esportiva, também promovem bem-estar social através de reforço escolar, apoio psicolóFOTOS DESTA MATÉRIA: CAROLINE MELO / ASCOM ABCC REALIZAÇÃO BENEFICENTE



gico e refeições diárias supervisionadas por uma nutricionista. Esse coniunto proporciona aos alunos o desfrute de melhores desempenhos físico, educacional, alimentar e social.

Para o professor de Taekwondo da ABCC, Pedro Freire, a volta aos campeonatos foi muito positiva. "Somos um complexo esportivo, afinal. Nós treinamos, treinamos, treinamos e vivemos de competição, seja qual for a modalidade. Os atletas puderam vivenciar novamente aquele ambiente saudável de competição do qual sentimos tanta falta e que, para alguns, foi a primeira vez", comemorou.

Entre golpes, gritos, vitórias e subidas ao pódio, os atletas se encaixavam no clima de disputa. Nas devidas proporções, é como se estivessem participando de uma Olimpíada. Esse era o sentimento do carateca Miguel Santos Leão, 11 anos, que é vizinho do projeto e está na ABCC desde 2017. Miguel mostrava-se muito empolgado instantes antes do início da Copa de seu esporte. "Está tudo muito bem-feito e organizado. Sou muito grato por tudo o que a ABCC já fez nas nossas vidas. Se não fosse a Associação, não teríamos nada disso. E estou contente por voltar a uma competição presencial", afirmou, lembrando que, ao fim de 2021, também disputaria o Campeonato Brasileiro da modalidade.

Os passos seguintes das equipes do projeto, ainda em 2021, foram as participações nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), no Rio de Janeiro, entre 28 de outubro e 5 de novembro, e a realização do III Festival de Artes Marciais Nildo Nerv dos Santos, realizado em parceria com a Universo Recife no campus da própria universidade, em 20 de novembro. Anteriormente, ainda no mês de outubro, os atletas também estiveram representando a ABCC nos Jogos Escolares de Pernambuco (JEPS). Os resultados dessas disputas, você confere na página 11.







Celebração ao espírito esportivo

Festival Nildo Nery dos Santos reuniu mais de 300 atletas de academias convidadas

MIKE TORRES

Associação Beneficente Criança Cidadã realizou, no dia 20 de novembro, o III Festival de Artes Marciais Nildo Nery dos Santos, no campus Recife da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), bairro da Imbiribeira. O evento congregou mais de 300 atletas divididos entre quatro modalidades – judô, caratê, taekwondo e luta greco-romana - e representou o último episódio do retorno do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, projeto de esportes da ABCC, às competições presenciais em 2021.

O festival promoveu treinos, exercícios e demonstrações de lutas das quatro modalidades, premiando atletas e treinadores com medalhas de ouro. Durante o evento, houve até um momento de inversão inesperado: atletas de caratê e taekwondo, e de judô e greco-romana, trocaram seus esportes, experimentando novos golpes e novas técnicas.

A iniciativa também trouxe uma homenagem ao fundador da ABCC, o desembargador Nildo Nery dos Santos (1934-2018), que teria completado 88 anos de idade no dia anterior (19). Seu filho e vice-presidente da Associação, Nilson Nery, puxou os parabéns in memoriam ao final do evento. Ele também congratulou a toda a equipe da ABCC pelo esforço dispensado à realização do festival.

"É muito gratificante ver um evento tão grandioso como este, principalmente por ele estar sendo prestigiado por grandes nomes como os presidentes das federações pernambucanas de cada modalidade apresentada hoje. Sem contar a grande emoção que é a homenagem ao meu saudoso pai e fundador da ABCC,







Dr. Nildo Nery. Nosso projeto tem uma atividade social de imensa importância, levando essas crianças a terem perspectiva de futuro e as desviando do caminho 'fácil' das drogas, da violência e da falta de estudo. Estão todos de parabéns por unirem forças em prol desse bem maior!", celebrou.

O coordenador de esportes da ABCC, Ricardo Rocha, externou sua satisfação: "Não poderia estar mais contente com a realização do festival. Tantos jovens reunidos numa demonstração fraterna dos ideais que norteiam as artes marciais... isso significa sucesso. Respeito, disciplina e união são as palavras-chave deste nosso meio e este evento evidenciou

isso. Parabéns a todos da ABCC e das academias convidadas por um festival tão frutífero".

O atletas foram liderados pelos professores Vanessa Araújo (caratê), Pedro Freire (taekwondo), Anderson Silva (judô) e Cláudio Moura (greco-romana), que não poderiam estar mais satisfeitos com o encerramento de um calendário de torneios tão bem-sucedido: o complexo alcançou o primeiro lugar nas três Copas ABCC de artes marciais organizadas neste ano. Além disso, os alunos atletas conquistaram expressivos resultados nos Jogos Escolares de Pernambuco, nos Jogos Escolares Brasileiros e no Campeonato Brasileiro de Karatê, realizado no Ceará.

Em todo lugar

Atletas da ABCC se destacam em competições estaduais e nacionais

CAROLINE MELO

volta das competições presenciais, após quase dois anos, trouxe conquistas inéditas para os atletas da Associação Beneficente Criança Cidadã. Pela primeira vez, a instituição conquistou medalhas nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs): um ouro e um bronze. Para alcançar esse resultado, a ABCC primeiramente levou 25 de seus alunos para a 61ª edição dos Jogos Escolares de Pernambuco (IEPs), realizados entre os dias 2 e 22 de outubro.

Foram 11 ouros, 5 pratas e 6 bronzes no total. e esse resultado classificou os campeões entre 12 e 14 anos para os JEBs, organizados pela Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE), que reuniram mais de 5 mil estudantes na capital do Rio de Janeiro, entre 29 de outubro e 5 de novembro. Essa edição também marcou a volta dos JEBs, que não eram realizados desde 2004, há 17 anos.

A seleção pernambucana contou com o reforco de 10 atletas da ABCC que foram ouro nos JEPs: cinco no judô (Kauanne Silva, Julia Franciele, Taynara Lucena, Kamilly Karany e Sara Vitória Oliveira); dois no taekwondo (Jackson Michel e Pedro Lucas Ferreira); outros dois no caratê (Lucas Gomes e Thayná Santos); e Pedro Diogo da Silva, atleta de luta greco-romana, modalidade incorporada à ABCC no início do segundo semestre de 2021.

Outro destaque para a Associação foi o convite, através da Federação do Esporte Escolar de Pernambuco (Fedepe), dirigido aos quatro professores de artes marciais da ABCC, que foram técnicos das equipes pernambucanas em suas respectivas modalidades para os JEBs.

RESULTADOS

Jackson Michel (que está em nosso perfil Alunos ABCC, na página 26), já se prepara para disputar os Jogos Sul-Americanos Escolares na categoria -61kg graças ao





ouro em sua primeira disputa nacional. "A emoção de ter sido campeão foi gigantesca, [...] todo o treinamento pesado e todo o suor valeram a pena" conta o adolescente de 13 anos. Para seu professor, Pedro Freire, "Jackson [foi] com boas perspectivas para o pódio, já tinha isso na cabeça. Ele é um bom atleta, treina muito na ABCC e já [fomos] confiantes de que ele medalharia", conta. Além de Tackson, o carateca Lucas Cruz também se colocou entre os melhores do país com a medalha de bronze no kumite masculino +63kg: "Eu me sinto gratificado, fruto do meu esforço e da sensei Vanessa. Ela foi uma das pessoas que mais me incentivaram e fizeram me sentir capaz. Mas ainda acho que o melhor do Brasil sou eu", brinca, agradecido. A professora Vanessa Araújo ficou em primeiro lugar como técnica do caratê masculino.

Apesar de não terem conseguido medalhas, as atletas do judô feminino também alcançaram excelentes resultados, como Kamilly Karany, que ficou no 5º lugar na categoria feminino ligeiro -40kg. O representante no wrestling estilo greco-romano, Pedro Costa, conseguiu o 7º lugar no peso leve (-48kg). "Essa classificação de Pedro deve incentivar outros a treinarem como equipe e mostrar que é possível ir a um campeonato brasileiro", vibra o professor de luta greco-romana da ABCC, Cláudio Moura.

1. Lucas Gomes (à direita, com a bandeira de Pernambuco) levou o caratê da ABCC ao pódio nos Jogos Escolares Brasileiros

2. Jackson Michel, por sua vez, levou o ouro no taekwondo durante os IEBs

Tão importante quanto a saúde física

Saúde mental afeta desempenho de atletas e alerta para cuidados psicológicos

CAROLINE MELO

N ão é só o desgaste físico. O psicológico pode, também, afetar gravemente o desempenho dos atletas, reduzindo sua capacidade de competir ou mesmo equilibrar o esporte com a vida pessoal. Alguns dos maiores nomes do esporte mundial, como Michael Phelps, Simone Biles e os brasileiros Rafaela Silva, do judô, e Diego Hypólito, da ginástica artística, já afirmaram publicamente terem sofrido com doenças psicológicas, provando o quão comuns podem ser os efeitos negativos do desgaste mental.

"O emocional tem uma influência muito forte em tudo que o atleta faz", observa a psicóloga do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, Jane Marinho. "Temos sempre que ver não apenas o nível de atuação como atleta, mas como está a vida pessoal e emocional". Para a profissional, as consequências negativas para o rendimento de um desportista podem surgir não apenas de um corpo adoecido. "O organismo sadio interfere não só no físico, como também na mente", explica. "O atleta não consegue pensar bem e focar no esporte se a barriga está vazia. Da mesma forma, não foca no esporte se está preocupado com a situação em casa, com os pais brigando ou mesmo com problemas mais sérios, como a violência doméstica", exemplifica a profissional.

Através do atendimento psicossocial oferecido pela ABCC, Jane explica a importância de dedicar atenção à saúde psicológica de cada jovem atendido. "A preocupação do psicólogo, quando conversa individualmente com cada atleta, é procurar saber da realidade familiar de cada um e suas necessidades afetivas. econômicas, nutricionais". Além disso,



A professora de caratê Vanessa Araújo e a psicóloga Jane Marinho, ambas da equipe profissional do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, em uma das conversas periódicas do setor de Atenção Psicossocial com os treinadores do projeto, acerca dos alunos

é preciso contar também com a escuta aos pais e responsáveis pelas crianças e a observação dos colaboradores e professores, capazes de detectar queda em desempenho ou mudanças de comportamento. "Quando um atleta está psicologicamente preparado, ele tem noção da sua capacidade e a ansiedade faz com que ele desempenhe todo seu potencial. Quando está focado no peso negativo de uma competição ou com a posição das outras pessoas, isso não acontece", observa.

Atleta e competidor desde criança, Anderson Felipe ensina judô há 17 anos, sete desses na ABCC. Ele também já foi testemunha de alguns alunos que, por problemas de família, quase abandonaram seus treinos no judô. No caso de um deles, "a gente conseguiu resgatar a criança, e essa, pra mim, foi a melhor medalha",

Como treinador, ele vê refletido no tatame o cuidado que se deve ter com a saúde psicológica dos alunos, principalmente ao lidar com a ansiedade. "Acredito que abraçar o campeão é uma satisfação, claro, mas o menino que perde está precisando mais daquele abraço do que o campeão. Não abraço por pena, abraço pra que ele saiba que tem e muito valor, que deu o seu melhor", afirma. "Eu procuro jogar sempre pra cima. É um abraço mais importante que ao campeão".

Atletas ABCC no pódio do Campeonato Brasileiro Interclubes de Karate

A ABCC agora possui dois dos melhores caratecas do Brasil. Lucas Kauan Bispo e Lucas Moret representaram a Associação no Campeonato Brasileiro Interclubes de Karate 2021, em Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza, nos dias 30 e 31/10. Bispo conquistou o título brasileiro na categoria Cadete - 70kg, no kumite, e demonstrou muita gratidão à sensei Vanessa Araújo: "Tô muito feliz e muito satisfeito com o trabalho que a professora Vanessa fez com a gente". Já Lucas Moret foi bronze na categoria Junior - 61kg, no kumite, o que lhe põe entre os melhores do país. "Infelizmente não consegui o ouro, mas, graças a Deus, consegui subir ao pódio", contou, em depoimento nas redes sociais. "Estou muito feliz pelo resultado e pelo meu desempenho. Agora é treinar dobrado e focar na próxima!", acrescentou. Pernambuco ficou em quarto lugar no quadro geral de medalhas.

A vez da luta greco-romana

ABCC institui quarta modalidade em seu projeto de esportes

MIKE TORRES (TEXTO E FOTOS)

oi por meio de um convite do coordenador de esportes Ricardo Rocha que o professor Cláudio Moura, treinador de luta greco-romana, entrou para o quadro do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos, no mês de agosto. "Trabalho principalmente com jogos escolares aqui em Pernambuco. Assim, passei a manter contato ativo com Ricardo, que me convidou a instituir o ensino de luta olímpica na ABCC. Aceitei na hora", conta Cláudio.

O projeto era para ter começado antes (vide edição nº 31 da REVISTA CRIAN-CA CIDADÃ). Porém, havia a pandemia no meio do caminho. De toda forma, ele revela o quão gratificante foi ter aceitado participar do projeto. "Um dos motivos é que aqui se faz um trabalho social muito interessante. Sempre gostei de atuar com comunidades carentes e vejo que, através do esporte, a ABCC consegue dar perspectiva de vida às crianças", elogia.

"Ainda não há equipe formada, o trabalho começou há pouco tempo, mas percebo alunos interessados. Em um deles, já notei muito talento e pretendo levá-lo aos Jogos Escolares de Pernambuco*. Sem pressão, só para ganhar experiência. Mas vejo que é atleta com potencial para ganhar medalhas". comentou.

O ESPORTE

Segundo a Confederação Brasileira de Wrestling, a luta olímpica - que possui duas modalidades: livre e greco-romana – é disputada desde 704 a.C., sendo, ao lado da maratona, o esporte olímpico mais antigo da humanidade ainda praticado. Na era moderna, o estilo greco-romano estreou em 1896, em Atenas, e o livre, por sua vez, na edição de 1904, em Saint Louis, nos EUA.



No greco-romano, só se pode usar tronco e braços, na defesa e no ataque. Já no livre, as pernas são liberadas. Em ambos, o objetivo é imobilizar o oponente com as costas no chão, o que finaliza a luta. Caso isso não ocorra, a decisão é tomada através da pontuação acumulada ao longo de dois rounds de 3 minutos.

"Historicamente, é uma luta muito antiga. Mas, no Brasil, ainda está engatinhando. Não se tem nem 30 anos de luta olímpica aqui. Então há ainda pouco investimento", lamenta Cláudio, "o que é difícil de entender, pois os custos de material do wrestling, por exemplo, são muito mais baixos que no judô e no caratê".

Ainda assim, uma mudança é notável. O Brasil tem atletas importantes, como Aline Silva, prata no campeonato mun-

dial de 2014, disputado no Uzbequistão, e Laís Nunes, campeã do Pan-Americano de Lutas Associadas de 2016 e prata nos Jogos Sul-Americanos de 2014. Ambas disputaram os Jogos de Tóquio, em 2021, assim como Eduard Soghomonyan, que obteve resultados idênticos aos de Laís, mas no masculino.

*O aluno Pedro Diogo participou dos JEPs em outubro e ganhou ouro em sua estreia numa competição oficial.

1. Aulas de luta greco-romana começaram no mês de agosto e atraíram novos adeptos de imediato

2. Professor Cláudio Moura ensina os rudimentos da modalidade aos alunos de esportes da ABCC



Finalmente de portas abertas

Evento grandioso marca inauguração das novas instalações da Escola de Formação de Luthier e Archetier da OCC

CAROLINE MELO

fita inaugural foi finalmente cortada e, no último 3 de setembro, as novas instalações da Escola de Formacão de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã foram abertas, após dois anos de construção. Agora, os 48 alunos dos cursos de luteria e arqueteria darão início à sua formação profissional, que deve durar três anos, sob orientação de dois professores e dois monitores.

A abertura oficial da nova escola, que funciona no 7º Depósito de Suprimento do Exército Brasileiro (7º DSup, Quartel do Cabanga), foi realizada durante cerimônia restrita a convidados, com apresentações da Orquestra Criança Cidadã. O evento contou com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro, e da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, assim como do presidente da Caixa Econômica Federal. Pedro Guimarães.

Em discurso para os convidados, Guimarães afirmou que já conhece bem a OCC e seu trabalho fundamental com os jovens atendidos. "Nós fazemos isso pelo Brasil inteiro, não é exclusivamente aqui em Recife, mas certamente aqui é onde a gente tem mais emoção", confessou, "É um grande orgulho, é a demonstração de que fazemos as coisas corretamente", afirmou o presidente da patrocinadora da Escola e patrocinadora máster da Orquestra, que também citou brevemente o patrocínio aos esportes destinado ao Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos.

Na ocasião, o comandante do 7º DSup. tenente-coronel Vinicius de Moraes Cunha; o comandante militar do Nordeste, general de exército Marco Antônio Freire Gomes; e o comandante geral do Exército Brasileiro, general de exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, representaram as Forças Armadas. Também presenciaram a solenidade o desembargador Eurico de Barros Correia Filho, 1º vice-presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, e os ministros das Relações Exteriores, Carlos Franca: da Infraestrutura. Tarcísio Freitas: da Cidadania. João Roma; e do Turismo, Gilson Machado. Este, que foi convidado a tocar mais uma vez com a Orquestra, resumiu em seu discurso que "isto aqui é que é cultura brasileira".

As autoridades foram recebidas pelo coordenador geral da OCC, o juiz João Targino, e por Myrna Targino, presidente da instituição-mãe da OCC, a Associação Beneficente Criança Cidadã, e participaram do corte da fita inaugural da Escola. Na mesma oportunidade, conheceram também a nova estrutura física do projeto, que conta com oficinas de confecção de instrumentos musicais (luteria) e de arcos para instrumentos de cordas friccionadas (arqueteria), vide infográfico nas páginas a seguir.

"O significado é de mais uma conquista da cidadania, uma fábrica de profissionais desses ofícios seculares e tão raros. que são a luteria e a arqueteria. Estou muito feliz em poder, com a ajuda de muitas pessoas, promover essa ode à cidadania", comemorou o juiz. "A presença do presidente, da senhora primeira-dama e de vários ministros de Estado e autoridades representa o prenúncio de boas coisas para o projeto, com a bênção de Deus e de todas essas pessoas", avaliou Targino.

A obra de ampliação da Escola contou com o financiamento da Conferência Episcopal Italiana (CEI) e o apoio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (para aquisição de maquinários). A Caixa Econômica Federal e o Governo Federal também apoiam a iniciativa através de patrocínio direto ao projeto.

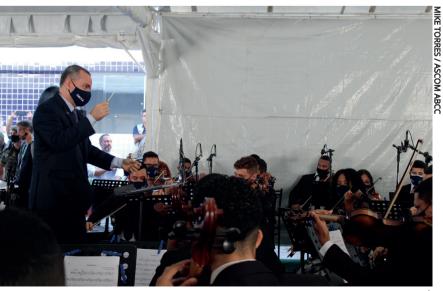
PROFISSIONAIS DA MADEIRA

Para o mestre luthier Carlos Alberto Filho – que ensina na OCC desde 2014, dois anos após o início do funcionamento da primeira sala da oficina-escola, que abrigava apenas cinco alunos -, a recente inauguração é motivo de empolgação. "A expectativa é boa, o pessoal parece bem interessado e, com essa estrutura, vamos poder atender melhor aos alunos, tanto os antigos quanto os novos", observa. Para Carlos, a nova escola demonstra que existe espaço e interesse por profissões que são antigas, mas não tão conhecidas: "Essa é uma opção de futuro e, apesar das dificuldades, também uma profissão que aparentemente não vai perecer tão cedo". Junto com o novo espaço, a OCC também recebeu o novo professor archetier, Claudiano Lozer. Com quase 28 anos de profissão, Claudiano veio ensinar o ofício que aprendeu sozinho, observando outros arqueteiros. "Diferente de mim, aqui esses meninos vão ter alguém para ensinar, então espero que aprendam mais rápido e criem arcos ainda melhores que os meus", torce. Entre esses meninos está Evelyne Kelly, de 17 anos. Ao ser apresentada ao curso, achou o ofício muito bonito. "A questão da arte, do fazer manual, eu achei tudo isso bonito e quis participar e aprender e, quem sabe, ser essa a minha futura profissão", diz.

- 1. Evento contou com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro, e da primeira-dama, Michelle Bolsonaro
- 2. Ministro do Turismo, Gilson Neto, realizou participação especial na cerimônia
- 3. A parte musical foi aberta pela Orquestra Infantil, sob regência da professora Karolayne Santos...
- 4. ...e concluída pela Orquestra Jovem, sob condução do maestro José Renato Accioly









PROJETO DA ESCOLA DE LUTERIA E ARQUETERIA

O projeto arquitetônico das novas instalações da Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã é de autoria do arquiteto pernambucano Carlos Augusto Lira, um dos maiores colecionadores de arte popular no Brasil. Parte das peças de sua coleção está acessível ao público mediante visita agendada à sua residência, situada na Praça de Casa Forte, no Recife, e transformada em instituto para essa finalidade. Contatos pelo número (81) 3268-1360.



REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO

orquestra CRIANÇA CIDADÃ

APOIO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS







PATROCÍNIO



Arte secular

Exposição sobre luteria e arqueteria apresentou 600 anos de história em seis dias

CAROLINE MELO

T m dos prédios mais icônicos da capital pernambucana recebeu uma das ações mais importantes da nossa instituição em 2021. Entre 19 e 24 de outubro, a Caixa Cultural Recife ofereceu seu espaço para a exposição "A arte da luteria e da arqueteria", realizada pela Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Criança Cidadã. Foram seis dias de mostras, recitais, palestras e interação especial com o público.

Para enfatizar a importância dos ofícios e a tradição envolvida neles, ficaram expostos instrumentos musicais e arcos, ferramentas e até a matéria prima. Assim, os visitantes puderam se aproximar mais da história e das etapas de fabricação de cada peça, através da apresentacão dos monitores e professores, que explicavam como um bloco de madeira se tornava um instrumento de corda ou um arco de qualidade.

Toda a exposição foi pensada para apresentar ao público os cursos profissionalizantes que a Escola de Formação oferece a jovens de Recife e região metropolitana gratuitamente, ensinando-os o trabalho do luthier, profissional que constrói instrumentos musicais, e do archetier, que produz arcos para instrumentos de cordas friccionadas.

Os professores Carlos Alberto Gomes Filho e Claudiano Lozer conversaram com o público e com os alunos do projeto sobre suas profissões, e também ampliaram o debate sobre consciência ambiental a respeito dos materiais utilizados e técnicas seculares. "Como a Caixa Cultural é um ponto turístico, foi possível mostrar o trabalho que desenvolvemos na Escola de Formação de Luthier e Archetier para pessoas daqui e de outros estados, que desconheciam a existência deste ofício". observa Carlos Alberto.

A abertura da exposição, no dia 19, contou com um quinteto de cordas, que







apresentou um repertório de músicas tradicionais e populares brasileiras. Nos dias seguintes, entre 20 e 22, o teatro da Caixa Cultural Recife foi aberto para as palestras apresentadas pelos professores Carlos Alberto e Claudiano. Foram debatidos os temas "O mercado de trabalho para luthiers e archetiers no Brasil", "O que são luteria e arqueteria", e "Além do Stradivarius: diferentes modelos de violinos (e arcos) ao longo da história".

Já os últimos dias de apresentação incluíram uma ação interativa com os visitantes que, em 23 e 24 de outubro, puderam experimentar tocar algumas notas e se sentir como um músico de orquestra, com a proposta "Seu dia de violinista". A intervenção contou com um quinteto de cordas de alunos da Orquestra Criança Cidadã. Para encerrar a agenda, foi realizado um recital especial com canções populares nordestinas no teatro da Caixa Cultural Recife.

Aluno da Escola há 6 anos, desde a primeira turma, o monitor de arqueteria Irlandi Pereira conduziu a visita à exposição em todos os dias, junto com seu colega monitor de luteria, Jefferson Lima. De acordo com Irlandi, o evento se tornou uma via para que experimentasse um novo modo de usar seus conhecimentos. "Foi muito gratificante falar sobre o meu trabalho", garantiu. Seu professor, Claudiano Lozer, também comemorou. "A população só via o violino, que é muito popular, e não enxergava o arco. Quem foi à exposição pôde reconhecer que o arco é muito importante e, sem ele, o violino não teria o mesmo som", analisa. "Dessa forma, todo mundo ganha: em conhecimento e em valorização do profissional", conclui.

Os professores Carlos Alberto Filho (esq., foto 1) e Claudiano Lozer (dir., foto 1) conduziram palestras e apresentações ao público, com assistência de monitores (foto 2). Os visitantes interagiram com os profissionais e músicos convidados da OCC (fotos 3, 4 e 5). Na abertura e no encerramento da exposição (foto 6), dois quintetos de cordas da Orquestra Criança Cidadã se apresentaram na Caixa Cultural Recife.







Regimentos, manuais e cartilhas

ABCC orienta relações de alunos e funcionários de seus projetos

MIKE TORRES

A fim de padronizar boas práticas de relacionamento e comprometimento nos ambientes de ensino e de trabalho dos projetos da Associação Beneficente Criança Cidadã, os respectivos setores pedagógico, musical, esportivo, administrativo, pedagógico, psicossocial e de Comunicação viabilizaram, no segundo semestre de 2021, um conjunto de cartilhas, regimentos manuais destinados ao corpo docente, discente e administrativo. O "kit" é composto por Código de Conduta Ética; Manual de Integração; regimentos internos para músicos e alunos, e cartilhas para alunos.

Coordenador geral e idealizador da Orquestra Criança Cidadã, o juiz João Targino defende que a importância desses materiais reside "no aspecto de se normatizar os ditames que regem nossa conduta diária. Nós estamos, digamos assim, amarrando todos os aspectos no que diz respeito a essas diretrizes".

Como lembra a presidente da ABCC, Myrna Targino, os manuais abrangem não somente o corpo de trabalho direto das instituições. "Em termos éticos e comportamentais, as regras dizem respeito, além de alunos, professores e funcionários, também aos fornecedores. Mesmo vindo de fora, eles se relacionam com os projetos e precisam estar dentro dessas normas", afirma. Já um trecho da introdução do Código de Conduta Ética preconiza que o objetivo das cartilhas é fazer com que os projetos consigam "atingir padrões éticos cada vez mais elevados no exercício de suas atividades".



DOCUMENTOS

Em seu conteúdo, o Manual de Integração da ABCC elenca a missão, a visão e os valores da entidade; as orientações administrativas, que englobam horários de cada núcleo, marcação de ponto, faltas e saídas antecipadas, diretrizes para os alunos, uniforme, recepção de visitantes; comunicação interna e externa; agendamento de eventos internos e externos; identidade visual; reuniões do Colegiado; treinos esportivos e ensaios musicais; suporte de informática; almoxarifado e outros serviços; orientação psicológica e política de planejamento.

O Código de Conduta Ética "orienta, sobretudo, a conduta pessoal e profissional de todos os colaboradores, independentemente de cargo ou função, e reflete a identidade cultural e os compromissos que envolvem as ações da ABCC". Em suas páginas, encontramos tópicos como: objetivos, princípios éticos, exercício do cargo e relacionamento com colegas, fornecedores e parceiros; conflitos de interesses, respeito à legislação, registros contábeis e disponibilização de informações, intimidações e canais de denúncia e violações ao próprio Código e às políticas da ABCC.

Por sua vez, as duas versões da Cartilha do Aluno (do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos e da Orquestra Criança Cidadã, extensiva à Escola de Formação de Luthier e Archetier), apresentadas pelas mascotes Dedezinho e Batutinha, respectivamente, usam do lado lúdico para ilustrar dicas de comportamento, economia, higiene, limpeza, pontualidade e bem-estar.

Por fim, especificamente na Orquestra Criança Cidadã, foram estabelecidos dois regimentos internos. O dos alunos aborda os sistemas de avaliação de aprendizagem; de aprovação do estudante; a classificação (por Progressão Plena, Progressão Parcial ou por comprovação de competência em Exame Especial); a reclassificação; as formas de registro dos resultados da aprendizagem; e a expedição de documentos de vida escolar. O dos músicos, de conteúdo mais simples, abarca: remuneração de bolsistas, cuidados com uniformes e presença em ensaios e concertos.

Modelo internacional

A OCC tem desenvolvido a cidadania dos alunos por meio de diretrizes da Unesco

CAROLINE MELO

ompostagem de lixo orgânico, construção de instrumentos, menstruação, cultura de paz e resolução de conflitos... Esses foram alguns dos assuntos abordados durante o ano com os alunos da Orquestra Criança Cidadã em oficinas, palestras e rodas de conversas. Tudo isso fez parte do calendário de atividades proposto ao PEA, o Programa de Escolas Associadas da Unesco, do qual a OCC faz parte há seis anos.

As instituições participantes do programa, através de projetos de formação, aproximam seus alunos de temáticas ambientais, dos direitos humanos e da interculturalidade, tudo isso de acordo com os objetivos direcionados anualmente pela ONU e pela Unesco. A partir deles, as atividades do PEA são sugeridas e desenvolvidas, pelas escolas participantes, com base nesses temas. Na Orquestra, a programação conta com a participação de um grupo de profissionais que envolve a coordenação pedagógica, o corpo docente, a psicologia e a produção de eventos.

Desde o início fazendo parte desse grupo, a professora de violino Rafaela Fonsêca, que leciona no Núcleo do Coque há 12 anos, observa que os temas abordados priorizam o quanto os assuntos irão impactar a vida dos alunos, ao mesmo tempo em que permanecem relacionados ao estudo de música. "A gente sempre tentou fazer com que a temática das atividades tivessem ligação com o tema sugerido pelo PEA, mas que não fugisse muito da música. Acho isso muito importante porque, ao final, traz para os meninos outras perspectivas, não só de trabalho, mas de vida", analisa Rafaela, que ajuda a encabeçar diversas atividades do programa, atualmente.

FOTOS DESTA MATÉRIA: MIKE TORRES / ASCOM ABCC





Ela também foi testemunha de como as atividades transformaram a vida dos alunos nesse período. A professora lembra, por exemplo, que uma oficina de construção de currículos, em 2016, aberta também para os pais dos jovens atendidos, resultou no primeiro emprego de um dos aprendizes. "Nessa mesma época, fizemos oficinas sobre música e empreendedorismo, atividades sobre produção cultural, o que abriu muito os olhos dos alunos para que eles pudessem se produzir como músicos e não apenas tocar", relembra. No ano corrente, o foco tem sido a sustentabilidade, apresentando aos meninos e meninas alternativas de ações para a diminuição do impacto negativo do uso de materiais e descarte de lixo na natureza.

SEIS ANOS

O PEA constrói, desde sua criação em 1953, uma rede de escolas em todo o mundo com o objetivo principal de promover a cultura da paz. Hoje, está presente em 182 países que fazem parte da ONU e reúne 11,5 mil escolas, sendo 438 delas no Brasil. Em outubro de 2015, a Or-

questra Criança Cidadã ganhou seu selo de Escola Associada à Unesco e se tornou a primeira escola de música da América Latina a fazer parte do PEA. Desde então, os resultados que a Orquestra Criança Cidadã alcançou após sua introdução ao projeto não passaram despercebidos.

A professora Rafaela Fonsêca, por exemplo, consegue observar bem a diferenca que a inclusão no programa causou. "O PEA trouxe uma oportunidade de trabalhar de forma mais efetiva a questão da cidadania, o que também é uma das missões da Orquestra", observa. "A gente realmente pensa na formação do cidadão e o programa trouxe para nós um novo horizonte do que podemos fazer para ajudar nesse processo de construção da cidadania dos meninos".

1. Vivian Bettin Victor e Sandra Souza celebram acolhida da oficina sobre menstrução e confecção de absorventes (29/07)

2. Ediane Gonçalo, recepcionada pelos professores Carlos Alberto Filho e Rafaela Fonsêca, conduz oficina de confecção de agbê (30/08)

A música de câmara na OCC

Por meio do repertório camerístico, professores trabalham musicalidade e habilidade de escuta

MARCELO CABRAL DE MELLO

A prática de conjunto é uma ativida-de fundamental para a formação de um músico. Não à toa, é uma disciplina que preenche as grades curriculares de cursos renomados pelo mundo todo. Sabendo disso, os professores da Orquestra Criança Cidadã têm aproveitado as demandas externas por grupos da OCC, como na série de concertos anuais na Caixa Cultural Recife, para trabalhar o repertório camerístico com os alunos tecnicamente mais avançados, no intuito de aprimorar suas habilidades de transitar por diversas formações.

Esse trabalho envolve músicos de todos os naipes da Orguestra, em formações diversas, como duos, trios e quartetos de cordas, bem como de madeiras ou metais e, em alguns casos, também o naipe de percussão. "O trabalho de música de câmara é essencial na formação de qualquer músico profissional. Afinal, trata-se de uma ponte de ligação entre as aulas individuais e o futuro trabalho orquestral dos alunos. Saber ouvir os colegas interagindo pelos gestos e olhares é uma tarefa importantíssima na nossa área. Todo bom músico precisa saber a hora de tocar como um solista e a hora de tocar acompanhando o colega, e isso deve ser ensinado com muita paciência e clareza", conta o professor de violino Gilson Filho, que tem seguido de perto o desenvolvimento dos alunos do Núcleo do Coque.

Ainda segundo o professor, alguns destes alunos prestavam atenção apenas às suas partes e tinham dificuldade em ouvir o que estava sendo tocado pelos outros membros do grupo, então não sabiam a hora de mudar a sonoridade, assumindo o papel de um instrumento acompa-





nhador ou de um instrumento solista, a depender do que estavam a tocar no momento. Em geral, faltava uma compreensão da composição musical como um todo e do papel que cada parte desempenha. "Notei, também, que os alunos saiam imediatamente das aulas individuais, muitos utilizando unicamente a metodologia Suzuki, e iam diretamente para um grupo sinfônico perdendo o processo gradual e acadêmico que facilitaria muito mais a execução musical de todos", completa.

Outra motivação para o foco no repertório camerístico, segundo o professor Gilson, foi a percepção de algumas deficiências técnicas e a necessidade de ir além de apenas reproduzir o que está na partitura, e fazer música. "Muitos tocam bem, mas não sabem exatamente o que estão tocando. Não basta apenas atingir uma sonoridade agradável aos ouvidos. É extremamente necessário, para um músico, transmitir sentimentos diversos com o seu instrumento", afirma.

O repertório trabalhado varia de acordo com o nível em que os alunos se encontram. Por vezes, eles mesmos escolhem a peça, mediante aprovação dos professores, o que confirma o interesse dos alunos, também, pela prática de música de câmara. Conforme as apresentações vão acontecendo e os resultados ficam mais evidentes, professores e alunos podem perceber melhor os frutos de seu trabalho, com a revelação de uma maior maturidade musical dos jovens músicos. "Está sendo muito gratificante e está se expandindo cada vez mais. Temos agora o primeiro quarteto feminino da OCC, o 'Quarteto La Belle', que representará a Orquestra em alto nível", comemora Gilson.

> 1. Grupos de câmara da OCC têm a oportunidade de se apresentar regularmente na Caixa Cultural Recife

2. Prof. Gilson Filho (esq.) em orientação a alunos de cordas

Maria Flor

Multifacetada e polivalente

MARCELO CABRAL DE MELLO

relação da multiartista pernambucana Maria Flor com as artes se deu desde muito cedo e, com o passar do tempo, foi-se intensificando cada vez mais. "Quando eu tinha 4 anos, escutava muita música instrumental com meu pai em casa. Ele colocava merengues, salsas, frevos e nós ficávamos dancando juntos", lembra. Mas foi no ambiente escolar que Maria Flor teve experiências que lhe fizeram mergulhar no fazer artístico: "Na Escola Costa Azevedo, em Olinda, comecei a participar de um projeto chamado Escola Aberta, que tinha street dance e outras danças. Fiz e era bem interessante, um trabalho em grupo, coreografado. Isso eu já tinha uns 11 anos, por aí".

No ensino médio, na Escola Clóvis Bevilácqua, no bairro do Hipódromo, houve um encontro determinante com a professora Ediane Ramos que, apesar de dar aulas de Educação Física, incluía elementos do teatro e da danca nas atividades, unindo o trabalho de corpo com o trabalho criativo. A mesma professora proporcionou a Maria Flor outro encontro marcante, na encenação de uma peca teatral na escola. "Ediane convidou Mônica Maria, que era a preparadora corporal do grupo João Teimoso, dirigido por Oséas Borba. Ao final ela deu duas bolsas de estudo no grupo. Fomos uma colega e eu, e aí foi só felicidade. Eu tinha 14 anos e meu início profissional foi ali, pois poucos meses depois fui convidada para integrar a companhia", conta Maria Flor, que continuou estudando no grupo e passou por outras instituições, como a academia de Jaime Arôxa, a Escola Municipal de Frevo do Recife, o grupo Facetas, e o grupo Brincante das Ladeiras, no qual hoje é instrutora.

Paralelamente à dança, Maria Flor também foi-se desenvolvendo na música, passando a integrar, em meados de 2009, o grupo Cabugá, a convite do guitarrista Felipe Soares, que compunha o repertório da banda. Na Cabugá, a artista fez



O pandeiro é um dos instrumentos que Maria Flor domina, além do seu principal: o violão

shows em lugares de destaque, como o Circo Voador e a Fundição Progresso, participou de festivais e premiações, como o Prêmio da Música de Pernambuco e o web festival do Pré-amp, e assinou contrato com a Sony Music.

Em 2014, Maria Flor ingressou no Conservatório Pernambucano de Música. onde estudou Canto, Iniciação Musical, História da Música, e hoje cursa Violão Erudito. "Estudar no Conservatório é ter uma vivência musical muito forte, conhecer muita gente e trocar experiências. E eu tinha outros estudos paralelos: fiz curso e oficina de Pandeiro no Paco do Frevo, com Lara Klaus e com Bernardo Aguiar, de Arranjo e Harmonia com Marcos FM, Modalismo com César Berton. Isso vai munindo a pessoa de informações, vai organizando as ideias", diz, sobre a diversidade da formação artística.

Nesse universo, Maria Flor também experienciou dificuldades, em especial, por ser mulher: "Todos os grupos dos quais eu participei eram com homens, então há uma certa pressão de você mulher ter que chegar muito pronta. Você não tem o di-

reito de chegar aprendendo. Alguns deles chegam sem nem saber pegar o instrumento, mas não sinto a mesma pressão que há sobre mulheres", relata a artista, que comenta também a diferença de julgamento quando você é "só cantora", ou se também toca instrumentos, compõe e

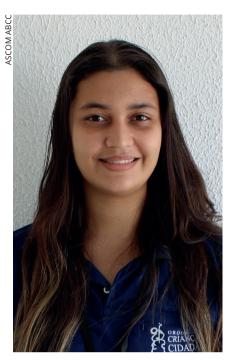
Além dos grupos de dança e do Cabugá, Maria Flor já integrou os grupos Frevo e Terno, SerTão Jazz, fez colaborações com Spok, realizou três turnês pela Europa, ministrando aulas de frevo, e integra o MaKaMo Quinteto, que lançou, este ano, seu primeiro EP. Agora, aos 31 anos, prepara seu primeiro trabalho solo, um álbum autoral de canções. "É um projeto grande. Além de mim, há, na instrumentação, guitarra, contrabaixo e bateria, e o violoncelo, cuja sonoridade eu adoro", revela. O trabalho, que conta com a produção de Fabrício Amaral e arranjos de Henrique Albino, ainda está em fase de gravação, mas o público já teve uma amostra com o lancamento digital das canções Cor de Maria, que dá nome ao álbum, e Status.

Wagner Salvino

Karolayne Santos

Augusto França







Professor de violoncelo do Núcleo do Coque, Wagner Salvino começou na Orquestra Criança Cidadã em 2017, a qual ficou conhecendo através de amigos profissionais do projeto. "Além do que se refere à minha docência, também passei a ter maior tranquilidade para sustentar minha família nesses tempos difíceis", conta, ao revelar o que mudou em sua vida após o ingresso na OCC. Para Wagner, a Orquestra tem papel significativo ao criar cidadãos com o ensino da música e possibilitar um futuro promissor: "É uma alegria passar, através da música, a mensagem dessa arte sublime". Paralelamente, ele trabalha com outras orquestras, com quartetos de cordas e em outros eventos, como casamentos, além de cursar a licenciatura em Música pela UFPE. E como foi durante o lockdown? "Tivemos que nos adaptar, não nos permitindo desanimar, e fazer com que os estudos dos alunos fossem mantidos", conta. "Mostramos ter força e criatividade para continuarmos nossas atividades". No tempo livre, se mantém firme por motivos vitais: "Busco continuar estudando meu instrumento e dar conta das atividades da OCC e da UFPE, além de cuidar de minha filha e de minha querida mãe, que passa por um momento muito delicado, com o tratamento contra um câncer", explica. (MT)

Professora de violino dos núcleos do Coque e do Ipojuca, a jovem Karolavne Santos entrou na OCC, no início de 2021, já diante de um desafio: com as estruturas físicas fechadas, como seria ministrar aulas a distância? "Foi difícil, porque muita coisa que se trabalha em sala de aula exige ter um contato mais próximo com o aluno", afirma. "Foi desafiador trazer novos métodos para o ensino virtual, então a volta presencial foi muito importante para mim", acrescenta. Ela já conhecia a Orquestra, tendo tido a oportunidade tanto de assistir às apresentações como de participar, em 2017, do I Concurso de Jovens Solistas da OCC e de interpretar o Concertino para violino e orauestra de cordas em lá maior, do maestro Clóvis Pereira. Venceu nas duas categorias disputadas: B (16 a 21 anos) e Especial (peça de confronto). Atualmente, Karolayne também é spalla na Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa e é concertino da Orquestra de Câmara de Pernambuco. "Estou muito feliz de estar no projeto, que contribui diretamente para a sociedade por meio da música. Aprendo muito com os colegas que tenho, pessoas de carreira consolidada, e vejo que o importante é isso: desenvolver o lado pessoal, mas também que meus alunos evoluam igualmente", celebra. (MT)

"É minha primeira experiência no terceiro setor", conta o professor de trompete da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, Augusto França, que ingressou oficialmente no corpo docente em fevereiro de 2021, mas já havia participado de vários concertos da Orquestra como convidado. "Num deles, tive a oportunidade de atuar como solista, no Concerto para trompete e orquestra, de Alexander Arutunian", relembra. Explicando o que mudou na vida com a entrada na OCC, ele afirma que houve um pequeno choque. "É uma realidade diferente. Um novo olhar para o ensino, para formar cidadãos", avalia. Augusto também é professor do Conservatório Pernambucano de Música e trompetista da SpokFrevo Orquestra, da Emanuel Big Band, do Grupo Instrumental Brasil, da Sinfonietta UFPE e do Grupo de Trompetes de Pernambuco. Atualmente, faz pós-graduação em Música no IFPE - Campus Recife e, no tempo livre, se dedica a família e aos estudos. Augusto recorda que trabalhar durante o isolamento imposto pela pandemia foi "um período de muita adaptação e aprendizado". Ainda sobre a OCC, ele a celebra como "um veículo de inclusão fantástico, que dá real oportunidade aos alunos de seguir uma carreira na música". (MT)

Maryanna Beatriz

Everton Lins

Hadassa Carvalho





CERVO PESSOAL

Única aluna de flauta doce da OCC. como instrumento regular, Maryanna Beatriz está no Núcleo do Coque há seis anos e conheceu o projeto através de um vizinho. "Eu nem era tão chegada à música. Entrei por curiosidade e acabei me apaixonando", declara-se a estudante, de 16 anos. Para Maryanna, entrar na Orquestra foi fundamental. "Sou muito grata ao projeto, porque minha vida mudou. Ampliei minha concentração e minha noção de responsabilidade. Minha família crê que é uma oportunidade que devo valorizar, e eu concordo!", conta. Ela, que tocava clarineta, trocou de instrumento em 2020. "A antiga professora [Cláudia Pinto, de clarineta] me incentivava bastante em saber o que eu realmente gostava, e vi que esse instrumento era a flauta doce." Segundo a jovem, sua relação com a OCC é de pura harmonia. "Demorei um pouco para me adaptar, mas agora está tudo seguindo bem e aprendo demais todos os dias [sob supervisão do professor Tiago Oliveira]", agradece. No futuro, deseja ser uma esteticista de sucesso e também cursar uma graduação em Música. Sua matéria favorita na Escola Luiz Delgado, na qual faz o 2º ano do Ensino Médio, é Biologia. Para se divertir, ouve música, assiste televisão e sai com os amigos. (MT)

A OCC Ipojuca entrou na vida de Everton Lins, 14 anos, em 2018, quando ele conheceu o projeto através de amigos já egressos e de familiares, encantando-se de primeira. "Logo que fui aprovado. fiquei muito animado, querendo pegar logo no violino", empolga-se, mencionando seu instrumento principal na Orquestra, do qual tem aulas com a professora Shirley Vieira. Ele também estuda flauta doce, "uma aula que é igualmente ótima", e considera que a OCC é uma aliada de seus estudos tradicionais. "Tá puxado na escola, mas a disciplina daqui ajuda a me concentrar. Estou indo muito bem", sorri, informando que está no 9º ano do fundamental da Escola Municipal Jarbas Passarinho. Perguntado sobre o que mudou na vida desde sua entrada, ele é direto: "Muita coisa, Antes, era meio sem graça, mas a música me ajudou a enxergar a vida de outra maneira, a trilhar um novo caminho". O aluno conta que sua família presta integral apoio ao seu estudo musical. "Meu tio e um de meus primos são músicos. Eles acharam meu ingresso aqui muito legal, pois é mais um músico na família, né? (risos). E meus pais ficaram muito contentes e orgulhosos", e lembra um pouco de seus hobbies: "Gosto de ler, assistir a filmes e séries. E jogo basquete na quadra com os meus amigos". (MT)

Aos 12 anos. Hadassa Carvalho é aluna do Núcleo de Igarassu há quatro, e estuda violino há dois, sob supervisão da monitora Micaele Cristina. Conheceu o projeto quando um representante da OCC foi visitar o Colégio Municipal Maria de Fátima, em Paudalho, onde, atualmente, ela cursa o 7º ano do Fundamental e tem como matéria preferida o Português. Como ela já gostava de música, a química com a Orquestra ficou mais fácil. Na OCC, aprendeu também a tocar flauta doce e escaleta, com a professora Basemate Neves. "Meus pais me apoiaram de primeira e integralmente. Enxergam a OCC como uma grande oportunidade de crescimento para mim", alegra-se. Sua mãe, Rosana, relata que a família percebeu que Hadassa melhorou muito em sua rotina: "Ela passou a ser mais disciplinada nos estudos após entrar no mundo da música. Hadassa sempre foi ótima aluna, mas notamos que estudar se tornou mais fácil, ela desenvolveu mais suas habilidades, como concentração, memorização e leitura". A menina diz que é uma pessoa quieta, mas que corresponde bem "a todos que se aproximam e tentam interagir". Como passatempo, Hadassa gosta de desenhar e escutar músicas em inglês. Já para o futuro, sonha ser uma escritora bem-sucedida. (MT)

MIKE TORRES / ASCOM ABCC

Pedro Gabriel

MIKE TORRES / ASCOM ABCC

Jackson Michel



Lucas Gabriel



Aos 12 anos, com olhar determinado e fala segura, Pedro Arantes está em seu segundo ano no Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos e já é destaque entre os caratecas da instituição - mesmo que essa não tenha sido a ideia inicial. "Meu sonho era entrar no taekwondo, mas quando a professora Vanessa veio, tudo mudou", relembra. Pedro, ao ver o modo de aula da sensei Vanessa Araújo, se encantou com o caratê e acabou entrando para a equipe. "Aqui na ABCC encontrei pessoas que gostam de mim, sabem a pessoa que sou, o que faço e me valorizam por isso", diz, com um tom de voz de quem é orgulhoso de fazer parte desse time. Sua participação na I Copa ABCC de Karate, em agosto, marcou também sua primeira competição presencial. Logo antes de entrar no tatame, o carateca reforçou que nem aquele desafio o abalaria. "Estou bem nervoso, mas com um pouco de confiança, porque os medos têm que ser ultrapassados. São coisas passageiras e duram só momentos". Muito focado, mesmo no tempo livre Pedro escolhe... estudar mais. É quando ele treina caratê e outros assuntos da escola. Sua matéria preferida é matemática, que é considerada difícil para muita gente. "Pra mim, matemática é uma matéria muito fácil", confessa. (CM)

Aluno do Complexo Esportivo há "uns sete anos, por aí", Jackson é atleta de taekwondo há três. É também um dos alunos destaque da equipe, já aos 13 anos, e ostenta sua faixa verde de grau azul. "Muitos dos meus companheiros entraram com um sonho de virar lutador profissional, mas só entrei porque tinha tédio", diz, com toda sinceridade. "No começo eu achava que o esporte era perda de tempo, mas depois comecei a me interessar pela arte e hoje estou aqui". Para Jackson, de uma forma inexplicável, o taekwondo transformou parte de sua vida, ajudando-o a ser uma pessoa melhor. O rapaz, quieto e tímido, está no oitavo ano do ensino fundamental e tem hobbies que combinam com essa parte de sua personalidade: ele gosta de ir para um lugar calmo e pensar na vida. Isso é algo um pouco diferente do que era há alguns anos, assim que começou a ter aulas na sede da ABCC. "Quando entrei agui, levava muita chamada de atenção. Comecei a parar agora. Eu vejo isso pelo lado positivo porque, sem essas críticas, não seria quem sou hoje". Pelo visto, o menino adotou essa disciplina para todos os planos de sua carreira: "Estou planejando virar policial militar, fazendo curso pra isso. Tenho aulas físicas, teóricas e de sobrevivência na mata". (CM)

Já faz cinco anos que Lucas (ou Melo, como é mais conhecido) estuda no Complexo Esportivo. Desses cinco, quatro foram como judoca e três, como integrante do time principal. "Comecei no judô por causa da minha tia, que também lutava. Vi ela lutando e gostei", confessa. O menino de 12 anos tem um sorriso divertido e jeito simpático, e talvez a culpa seja, em parte, do esporte que escolheu: "O judô me ajudou muito, no sentido de me deixar feliz. Gosto de aprender cada vez mais e gosto também de competir". Em competições, por sinal, Melo é muito experiente: já lutou tanto e em tantos lugares que esqueceu das ocasiões. Do seu primeiro campeonato, só sabe que foi em 2017 e que venceu. Lembra também que a memória da sensação de vencer é uma das suas preferidas. A inspiração de Lucas é a colega da equipe feminina, Rayane Cordeiro, judoca da ABCC que disputou o Campeonato Sul-Americano Sub-15, no Chile, em 2019, com a Seleção Brasileira de Judô. Dedicado, Lucas é sempre o primeiro a chegar e o último a sair dos treinos. O foco é tanto que, quando encara a aborrecida e esperançosa pergunta "o que quer ser quando crescer?", sua resposta é simples e rápida: "judoca", sem mais. (CM)

A cadeia de produção musical ao longo da História (parte 2)



Marcelo Cabral de Mello

Integrante da equipe da Coordenação de Comunicação da ABCC

(CONTINUAÇÃO) Enquanto os trabalhadores divulgam seus produtos e serviços, as plataformas de streaming os têm movimentando suas redes, criando conteúdo e mantendo o público presente, o que lhes gera um ganho gigantesco advindo de anunciantes. Desta forma, a melhor possibilidade de um ganho mais justo com seu trabalho está nas apresentações ao vivo.

Porém, com a pandemia do novo coronavírus, artistas ficaram impossibilitados de apresentar-se com público presente, sob alegação de oferecer uma situação de risco, e continuaram lutando para receber apoio do estado até o fim da pandemia.

A aprovação da Lei Aldir Blanc trouxe um pequeno alívio aos artistas em certo momento. No entanto, esse auxílio não foi estendido e os profissionais ficaram impedidos de exercer seu ofício em público. A diferença, no entanto, é que a ajuda do estado a setores como o das companhias aéreas atinge cifras muito maiores do que aquelas destinadas ao setor cultural, e as empresas aéreas não são apedrejadas pela opinião pública por estarem recebendo recursos do governo.

As pessoas não se dão conta da presença e do valor da arte nas suas vidas. Desvalorizam os artistas, mas consomem seus trabalhos o tempo todo. Em filmes, seriados, novelas, propagandas e nas igrejas, por exemplo, a arte está presente em todos.

Porém não é só na pandemia que os músicos e suas questões econômicas não são considerados prioridades. Há anos entra em votação no Senado, e volta a ser engavetado, um projeto de lei que prevê a isenção, para músicos, do imposto de importação de instrumentos musicais sem similares na indústria nacional.

Outro projeto, de isenção do mesmo imposto para armas de fogo, no entanto, passou rapidamente pela comissão responsável e recebeu aprovação dos senadores. Cinco dias depois, a aprovação foi suspensa pelo Supremo Tribunal Federal. Também no Senado, em 2019 e 2020 tentou-se conceder isenção de pagamentos de direitos autorais por parte do setor hoteleiro, enquanto se faziam alegações de irregularidades no Ecad, organização responsável pela arrecadação desses direitos, constituída por profissionais da área.

Todos esses problemas passam pela falta de união e organização da classe artística, e também demonstram uma grande deficiência na formação desses profissionais, que tende a focar na capacitação para a realização do trabalho artístico em si, deixando de lado questões econômicas fundamentais que possibilitem àquele artista viver de sua arte.

Há outros, no entanto, que sabem muito bem o quão importante e lucrativa a arte pode ser. Em matéria de outubro de 2020, a BBC mostra que a empresa Hipgnosis é co-proprietária de canções de Beyoncé, Rihanna e Justin Timberlake, e

tem como uma de suas acionistas a Igreja da Inglaterra.

Em pleno século 21, os músicos, e artistas, em geral, ainda carecem de ferramentas e meios que lhes possibilitem, de fato, ser donos de seu próprio produto e obter um retorno financeiro justo através do seu trabalho, sem que sejam explorados por empresários que vivem da produção artística sem. de fato. fazê-la.

No momento, o assunto é a tecnologia NFT (non-fungible token), uma espécie de certificado digital que atesta que uma obra é a original, ainda que possa ter outras cópias digitais. Assim, artistas podem atrair colecionadores e lucrar com a venda de suas obras. Mas significaria essa nova tecnologia uma real liberdade e controle do lucro gerado por suas obras? Ou seria mais uma maneira de pessoas que não produzem arte lucrarem com o trabalho alheio? Só o tempo nos dirá.

Criança Cidadã

Mande sua mensagem para a REVISTA CRIANCA CIDADÃ

pelo e-mail comunicacao@ orquestracriancacidada.org.br que teremos o maior prazer em publicá-la. Participe.

CESTAS BÁSICAS

A ABCC recebeu, em 17 de agosto, uma doação de 150 cestas básicas do Sistema Fecomércio e do Sindicato dos Representantes Comerciais de Pernambuco. As cestas foram destinadas às famílias dos alunos do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos.

NOVA PINTURA

Em 23 de setembro, a sede da ABCC recebeu a visita do programa TV Mãos à Obra, da TV Jornal. Em parceria com as Tintas Iquine, a equipe, formada pelo pintor Adonias Calixto, pela arquiteta Bárbara Santos e pelo engenheiro Henrique Menezes, foi ao Complexo Esportivo e executou uma intervenção em um de seus muros, que ganhou o desenho de um jardim lúdico e ensolarado (foto ao lado).

UM POR DIA

Shirley Vieira, professora de violino do núcleo do Ipojuca da OCC, deu prosseguimento ao projeto "Cada dia um aluno e todos contam sua história", iniciado por suas colegas Manoela Dias (violino) e Karoline Lira (viola) em maio. "A música é a linguagem do coração sem palavras" foi a frase do mestre Shinichi Suzuki repetida por Shirley a cada vídeo postado em suas redes sociais. A ideia do quadro é familiarizar os jovens músicos com a performance diante de uma câmera, funcionando, também, como uma audição online. Dessa forma, as famílias também podem acompanhar o desempenho dos alunos.

VISITAS CULTURAIS

Alunos da Orquestra Criança Cidadã e do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos puderam realizar visitas às instalações da Caixa Cultural Recife. As excursões, acontecidas em 30/09, 29/10 (OCC), 08/10 e 15/10 (Complexo), foram possibilitadas pelo projeto **Gente Arteira**, da Caixa, e consistiram, além da visita guiada, na participação em uma oficina lúdica. Um dos arte-educadores anfitriões era Leandro Roberto, ex-aluno da OCC.

ÚLTIMOS CONCERTOS ONLINE

Músicos dos núcleos do Ipojuca e do Coque protagonizaram os últimos concertos online da Orquestra Criança





Cidadã - método adotado devido às restrições da pandemia. Selecionados pelos professores Karolayne Santos e Márcio Pereira, alguns solistas de instrumentos de cordas dos Meninos do Ipojuca realizaram uma gravação na Caixa Cultural Recife que foi ao ar no YouTube em 29/09.

ÚLTIMOS CONCERTOS ONLINE (2)

Já entre os Meninos do Coque, músicos de instrumentos de madeira e de metal estrearam os recitais online veiculados nos dias 06 e 13/10, respectivamente, também gravados na Caixa Cultural Recife. Os alunos foram indicados

pelos professores Eneyda Rodrigues (flauta), Roberta Belo (oboé), Cláudia Pinto (clarineta), Josias Bezerra (fagote), Augusto França (trompete), Robson Gomes (trompa) e Thomas Bastos (trombone). Os alunos de metais se apresentaram acompanhados pelo Núcleo Popular da OCC, coordenado pelo professor Manassés Bispo.

HOMENAGEM AOS PROFESSORES

Em 11/10, alunos do Núcleo do Coque organizaram uma homenagem antecipada aos mestres, por ocasião do Dia do Professor. Alunos de metais, a classe de flautas doces, do professor Tiago

Oliveira, e o Núcleo Popular da OCC selecionaram um repertório especial, em tributo aos mestres. Na parte da manhã, um momento inesperado: a aluna Édany Magalhães emocionou--se ao agradecer à sua professora de violino, Rafaela Fonsêca, por ter insistido para que ela continuasse a praticar o instrumento, levando os presentes às lágrimas.

DIA DAS CRIANÇAS 1

O Dia das Crianças no Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos (foto na página anterior, abaixo) foi, literalmente, enorme. Os atletas puderam se divertir em brinquedos infláveis de escalada, futebol de sabão e de mesa, luta de bastão, corrida maluca e outras brincadeiras, e foram "abastecidos" por carrinhos de pipoca e algodão doce. Por fim, eles participaram de sorteios de livros e de bicicletas e receberam brinquedos conseguidos através de doações angariadas pelo vice-presidente da ABCC, **Nilson Nery**.

DIA DAS CRIANCAS 2

Os alunos da OCC Ipojuca e da OCC Igarassu puderam desfrutar, em 14/10, de festas e muitas brincadeiras. A diversão em cada núcleo ficou por conta de atividades como ginástica de alongamento, gincana, bingo, passa-anel, "bola por cima, bola por baixo", equilíbrio do cabo de vassoura, "uma palavra, uma música" e "colocando o rabo no gato".

DIA DAS CRIANÇAS 3

Já no dia 15/10, os Meninos do Coque tiveram um dia de brincadeiras, esportes, mágica, correria e presentes. Teve apresentação do mágico Lander (foto ao lado, acima), brinquedos infláveis, cama elástica, carrinho de lanches, recreadoras, espaço aberto para jogar futebol, vôlei, queimada e outros esportes, além de sorteios de livros e bicicletas.

ABERTURA DA HOSPITALMED

Em 20/10, a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Ipojuca marcou presença no Centro de Convenções de Pernambuco, na cerimônia de abertura da HospitalMed, maior feira de saúde do Norte-Nordeste. Foi ocasião, tam-





bém, para uma justa homenagem aos profissionais de saúde.

BRASILEIRO INTERCLUBES

A ABCC foi muito bem representada pelos atletas Lucas Bispo e Lucas Moret no Campeonato Brasileiro Interclubes de Karate 2021, realizado na cidade de Caucaia, no Ceará. Bispo foi campeão brasileiro na categoria cadete - 70kg, no kumite. Moret também subiu ao pódio, conquistando o bronze na categoria junior - 61kg.

ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS

A Orquestra Criança Cidadã realizou uma ação de arrecadação de alimentos na unidade do Novo Atacarejo, apoiador da OCC, no bairro recifense

do Bongi. Houve, também, panfletagem e distribuição de edições da nossa **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**. A distribuição dos alimentos angariados aconteceu em 30/10.

ARRECADAÇÃO DE ROUPAS

Entre 13 e 22 de outubro, os três núcleos da **Orquestra Criança Cidadã** e o Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos arrecadaram doações de roupas, calçados, toalhas, fronhas e itens de vestuário diversos. Os produtos foram distribuídos em 28/10 (foto acima), em uma ação focada na população mais carente dos bairros do Cordeiro e da Torre, atendendo a uma contrapartida prevista pela **Caixa**, patrocinadora de ambos os projetos.

Gerente Italo

"Sou fã número 1 da Orquestra Criança Cidadã". O laço de Italo Bezerra com a ABCC começa em 2014, muito antes de se tornar gerente administrativo do Complexo Esportivo Nildo Nery dos Santos. Aos 19 anos, Italo ingressou no serviço militar, no 7º Depósito de Suprimento do Exército, que abriga em seu terreno a estrutura da Orquestra. Em 2015, recebeu o convite do sargento Adenilton – militar então designado pelo 7° DSup para supervisionar as ações da OCC - para ser seu auxiliar. "Comecei a fazer condução e acompanhamento dos alunos na rotina deles. Fiquei dois anos trabalhando com o sargento, quando ele se aposentou", conta. Assim, Italo herdou as responsabilidades de seu antecessor -"Digo tranquilamente que foram os seis melhores anos da minha vida" - até o servico no Exército terminar, em agosto de 2020. Mas logo em outubro seguinte, recebeu "o honroso telefonema" de Myrna e João Targino, sendo chamado para ocupar o atual cargo. "Nunca fugi da raia. Aqui o trabalho é igualmente grandioso, oferecendo oportunidades por meio do esporte a esses jovens". Mantendo convivência pacífica com todos, sem abandonar a disciplina militar. Italo segue uma rotina de eficiência na administração do Complexo. Apesar de não praticar esportes, é torcedor apaixonado do Santa Cruz e passou a acompanhar modalidades olímpicas, principalmente as oferecidas no projeto. Atualmente, está concluindo a graduação em Recursos Humanos na Unibra e pretende emendar com uma pós-graduação em Comportamento Organizacional. "Levo comigo um pensamento de Mário Sérgio Cortella: 'Faça sempre o melhor, não só o possível'. É o meu lema de vida". (MT)



PARCEIROS E CONVENIADOS

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:













APOIO INSTITUCIONAL:

















Nildo Nery dos Santos | Fundador Myrna Targino | Presidente









